

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
PAREDES DE COURA**



**ATA N.º 01/2021
(Mandato 2017/21)**

DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2021

CONTÉM 19 PÁGINAS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 01/2021 (MANDATO DE 2017/2021) DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO, INICIADA ÀS 21H00 E CONCLUÍDA ÀS 11h00.

Sumário	Páginas
= ABERTURA =	3
= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =	4
LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA.....	5
APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES	5
= ORDEM DO DIA =	16
INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO.....	16
LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS	18
= ENCERRAMENTO =	19



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

= ABERTURA =

No dia vinte e seis do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de José Augusto de Brito Pacheco, secretariado por Perfeita Barreiro de Araújo Esteves e Elizabete Dantas Afonso Rodrigues, primeira e segunda secretárias, respetivamente, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, nos termos do disposto no artigo 27.º da Lei n.º 75/2013, de 02 de dezembro, convocada pelo edital do dia 16 de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um.-----

A sessão foi realizada em modalidade mista que combinou o formato presencial dos membros e por videoconferência (Microsoft Teams meeting) pelos Presidentes de Juntas e Uniões de Freguesias, conforme Lei nº 1-A/2021, de 13 de janeiro.-----

Registou-se a falta dos seguintes membros: Palmira Ribeiro da Costa (PS); Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS), Iolanda Maria Cerqueira Pereira (PS); Rosalina Maria Barbosa Martins (PS), Celina Araújo de Sousa (PCP/PEV); Sónia Guida da Silva Araújo (PPD/PSD),

Sérgio de Sousa Caselhos (PS). -----
que nos termos legais, procederam à respetiva justificação.-----

----- Efetuada a chamada, registou-se a presença dos seguintes membros: José Augusto Brito Pacheco (PS); Manuel Pinheiro Monteiro (PS); João Manuel da Cunha (PPD/PSD); Perfeita Barreiro Araújo Esteves (PS); Joaquim Felgueiras Lopes (PS); Filipe Alexandre Barbosa Ferreira (PS); Ricardo Carlos de Sousa Marinho (PPD/PSD); Eduardo Daniel Esteves Cerqueira (PS); José Augusto Amorim Oliveira (PS); Palmira Ribeiro da Costa (PS); Elisabete Dantas Afonso Rodrigues (PS), Tiago Filipe Soares Castro de Sousa (PS); Jorge Santos da Rocha (PS), presidente da junta da freguesia de Aqualonga; Celestino Rodrigues (PS), presidente da junta da freguesia de Castanheira; Luís Miguel Barbosa Montenegro (PS), presidente da junta da freguesia de Coura; Manuel Lopes Fernandes (PS), presidente da junta da freguesia de Cunha; Bruno Miguel Amorim Araújo (PS), presidente da junta da freguesia de Infesta; Armando Alves Araújo (PS), presidente da junta da freguesia de Mozelos; Manuel Fernando Vaz Barbosa (PS), presidente da junta da freguesia de Padornelo; José Alberto Rosas Mota (PS), presidente da junta da freguesia de Parada; António José de Sousa Alves (PS), presidente da junta da freguesia de Romarigães; David Jorge Pires Saraiva (Independente) presidente da junta da freguesia de Rubiães; Sérgio Miguel Barbosa da Costa (PPD/PSD), presidente da junta da freguesia de Vascões; Armando Ferreira Feijó (PS), presidente da união das freguesias de Bico e Cristelo; Laurentino Manuel Pereira Alves (Independente), presidente da união das freguesias de Cossourado e Linhares; António Soares Gonçalves Pereira (PS), presidente da união das freguesias de Formariz e Ferreira; Moisés Barbosa Vaz Loureiro (PS), presidente da união das freguesias de Insalde e Porreiras;

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cláudia Isabel de Moraes Pires de Lima (PS), presidente da união das freguesias de Paredes de Coura e Resende. -----

----- Do presidente da Câmara – Vítor Paulo Gomes Pereira, e dos vereadores: Tiago Manuel Pereira da Cunha (PS); Maria José Brito Lopes Moreira (PS); Vítor Manuel Rosas da Silva (PS). -----

Substituições:-----

Palmira Ribeiro da Costa (PS) foi substituída por Marta Dantas.-----

Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS) foi substituída por Manuel Miranda.-----

Celina Araújo de Sousa (PCP/PEV) foi substituída por José Manuel Alves.-----

Sónia Guida da Silva Araújo (PPD/PSD) foi substituída por José Augusto Viana de Sousa.-----

= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =

Verificando haver *quorum*, o Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, numa modalidade mista, que combina o formato presencial dos membros e com meios de comunicação à distância pelos Presidentes de Juntas e Uniões de Freguesias, a quem agradeceu a disponibilidade que manifestaram para participar à distância nesta sessão, nos termos da legislação em vigor. -----
Acrescentou também que a participação do público ainda não é permitida. -----

De seguida questionou se havia participações de membros em reuniões, em representação da Assembleia Municipal.-----

Elizabete Rodrigues (PS): representante da Assembleia Municipal na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Paredes de Coura (CPCJ), informou ter participado na reunião do dia 29 de janeiro para apreciação e aprovação dos relatórios anuais, nomeadamente, o relatório de atividades do ano de 2020 e a caracterização processual.-----

Como primeiro ponto destacou o volume processual global. Relativamente à entrada de processos no ano de 2021, treze haviam transitado de 2019 e 26 foram instaurados em 2020 sendo que um deles foi recebido de outra CPCJ. Desses processos, nove foram arquivados em fase preliminar e vinte e quatro em fase pós-liminar. Transitaram para 2021, seis processos. -----

Assim foram instaurados em 2021 mais 5 processos e reaberto mais 1 processo antigo, tendo, desta forma no ano de 2021, 11 processos ativos. -----

Quanto ao segundo ponto, e no que diz respeito à idade, disse ter subido, em relação aos anos anteriores, sendo agora a faixa etária predominante, dos 11/14 anos. -----

No terceiro ponto, indicou o fator preponderante das sinalizações, a violência doméstica, no entanto, referiu que a maioria das situações sinalizadas não revelou risco grave após avaliação diagnóstica. Em relação às medidas aplicadas, salientou não ter havido qualquer medida de acolhimento institucional nos processos instaurados e que as medidas se centram no apoio aos pais. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Finalizando disse partilhar um dado relevante que diz respeito à eleição para o novo presidente da CPCJ de Paredes de Coura que terá lugar em breve, numa data ainda a definir.-----

Manuel Monteiro (PS): comunicou a sua participação na Assembleia Intermunicipal da CIM Alto Minho, realizada também de uma forma mista, presencial para proceder à eleição do secretário executivo da CIM e online a partir das 18h30, para a discussão de outros assuntos.-----
Relevou a eleição do novo secretário executivo, o Sr. Eng. Bruno Caldas, que vai substituir o Sr. Eng. Júlio Pereira, que foi para novas funções na CCDRN. Em nome da assembleia, que entendeu poder fazê-lo, desejou as melhores venturas na sua nova função que serão também êxitos para o conjunto das câmaras do Ato Minho e necessariamente para o município de Paredes de Coura.-----

LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA

----- **Ponto n.º 1 – Leitura do expediente, bem como dos anúncios que o regimento impuser, discussão e votação da ata da sessão ordinária realizada no dia 18 de dezembro de 2020.**-----
A proposta de ata da sessão anterior, oportunamente distribuída e dispensada de leitura, depois de submetida à votação foi aprovada, por unanimidade.-----
Não participaram na votação os membros que não estiveram presentes na reunião a que a ata respeita: Manuel Fernando Vaz Barbosa (PS); António Soares Gonçalves Pereira (PS), Filipe Alexandre Barbosa Ferreira (PS)-----

O Presidente da Assembleia, em nome da Mesa, agradeceu a David de Barros e Nuno Brandão, funcionários do Município, pelo apoio técnico prestado para que esta sessão da Assembleia decorra nas melhores condições técnicas no assegurar da ligação com os presidentes de junta e uniões de freguesias.-----

APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES

----- **Ponto n.º 2 – Apresentação de assuntos relevantes para o Município e a emissão de votos e moções.**-----

Ricardo Marinho (PPD/PSD): solicitou o ponto da situação da fibra ótica na Chã de Lamas, em Vascões.-----

De seguida apresentou uma moção verbal de alerta à entrada em vigor do regulamento da UE 2019/1148 relativamente à comercialização e utilização de percussores explosivos onde se incluem os adubos, herbicidas, fertilizantes, de não permissão de venda a particulares.-----
Solicitou a intervenção do município no sentido de pressionar o Governo, enquanto as normas de execução do regulamento referido não são publicadas em Portugal, para que não seja tão restritivo. ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Manuel Monteiro (PS): relativamente à intervenção de Ricardo Marinho, pediu mais esclarecimentos por parecer um assunto relativamente recente. Assim, perguntou se é a transposição para a legislação nacional que está em causa e poderá vir a penalizar os pequenos agricultores e, se de facto é isso, pode ser pertinente alguma tomada de posição por parte desta assembleia, para reforçar e não ser tão restritiva na penalização dos pequenos agricultores. -----

Presidente da Câmara: em relação à questão relacionada com os adubos, que pode parecer uma questão menor, mas não é, porque muitas vezes a dificuldade de utilizar alguns produtos que são essenciais na vida normal da agricultura, que já está sujeita a tantos constrangimentos e tantas dificuldades, ao acrescentar-se outra, às vezes sem fazer muito sentido, não estamos a ajudar a atividade agrícola. Portanto, tudo que pudermos fazer será feito e, obviamente, creio que esta assembleia estará disposta a votar no sentido de ajudar os agricultores de Paredes de Coura. -----

Submetida à votação foi aprovada por unanimidade. -----

Armando Araújo, presidente da Junta da freguesia de Mozelos, apresentou um voto de pesar pelo decesso de António Manuel Pereira, primeiro presidente da Junta da freguesia de Mozelos a seguir ao “25 de Abril de 1974”, que se anexa à presente ata como seu documento. -----

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade e em homenagem, foi guardado um minuto de silêncio pelo seu desaparecimento. -----

Armando Araújo, presidente da Junta da freguesia de Mozelos: interveio dizendo que se iniciou a vacinação dos idosos a partir dos 80 anos de idade e vai continuar para as pessoas de risco. Teve a oportunidade de perceber, por contacto com o Sr. Vereador, Dr. Tiago, a excelente organização, desde a chegada, atendimento e pela forma como decorreu a vacinação. -----

Assim, enquanto presidente de junta felicitou o município de Paredes de Coura pela brilhante organização no Centro Cultural, pela disponibilização dos espaços e pela criação das condições necessárias para que os idosos se sentissem confortáveis. -----

Destacou a atitude dos presidentes das juntas de freguesia, pelo apoio e empenho da necessidade de transporte, bem como o Centro de Saúde, através dos médicos, enfermeiros, auxiliares pela forma como coordenaram a campanha, por acreditar que não seja muito fácil vacinar cerca de 400 pessoas num dia e organizar a campanha para mais de cem pessoas no dia seguinte. -----

Manifestou ainda o agrado pela revelação de alegria por parte de alguns idosos da freguesia por este passo, congratulando-se assim, por encontrarem no bom caminho. -----

O presidente da Assembleia propôs que este voto de congratulação fosse subscrito por todos os membros da Assembleia. Após a respetiva aceitação, foi aprovado por unanimidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Câmara: “Começo pelo voto de louvor. Numa Assembleia anterior disse que o devemos fazer com critério, mas cada vez mais estou com consciência de que as pessoas que serviram na política, sejam presidentes de junta ou de assembleia, numa altura em que ser político parece ser uma maldição, devem ser valorizados. Acho que não devemos enveredar por essa via porque, muitas vezes, quem critica as pessoas que estão na política são as que jamais serviram nela e pensam ter poderes especiais para resolver todos os problemas das pessoas. Independentemente do orçamento, é fácil prometer tudo a toda a hora, somente para depois, e com algum oportunismo político, chegar aos lugares. Não quer isto dizer que as pessoas que estão na política não devam ser mais criteriosas, mais responsáveis, mais fiscalizadas e também com algum imperativo ético, também considerarem que há sempre campo para melhorarem. -----

Portanto, todos os votos que chegarem a esta assembleia, falo por mim e a assembleia manifestou-se em primeiro lugar, relativamente a pessoas que serviram na política merecem a nossa consideração e o nosso reconhecimento. -----

Em relação à fibra, também é justo reconhecê-lo, não o fizemos com pompa e circunstância. A Câmara até fez alguma comunicação política, obviamente, algum marketing, mas o marketing só se faz se existir realidade. De facto, tínhamos o compromisso de cobrir integralmente o concelho de Paredes de Coura, mas dissemos na altura, que taxas de cobertura integral significavam 97, 98 ou 99%. Alguns casos que não foram incluídos, pelo menos neste momento, são situações que podem estar relacionadas com um investimento maior. Levar a rede a uma casa muito isolada, é, de facto, um investimento muito elevado e, nessas circunstâncias, as operadoras não estão dispostas a assumir os encargos totais. No entanto, a Câmara, nessas situações, fará tudo para que ninguém fique de fora. Obviamente que também aconteceram situações estranhas, e dou como exemplo o lugar de Afe, que acho que já tem cobertura integral, e muitas pessoas nem utilizam a fibra ótica. Obviamente, que isso estava relacionado com um contrato inicial e não estou a dizer que é um contrato mau, mas é um contrato que também tem de criar condições para que os operadores privados se sintam motivados. Tinham de cobrir 50% do concelho e para cobrir 50% do concelho, a solução que encontraram na altura foi, a partir do centro da Vila, começar a cobrir em raio porque, de facto, apanhavam a malha urbana e o maior número de clientes e as freguesias mais perto da vila beneficiaram e as mais distantes não, como foi o caso de Chã de Lamas. -----

Mas não é só o caso de Chã de Lamas, havendo também os casos que apareceram, na altura da pandemia, com o ensino à distância, onde o sinal muitas vezes não é suficiente para uma comunicação razoável. Também lanço aqui o repto aos Srs. presidentes de Junta que, se detetarem nas freguesias alguns vazios ou algumas necessidades de extensão da rede, devem comunica-lo e estaremos cá para tratar disso. -----

Inicialmente a estratégia foi esperar mais alguns meses para abordar algumas empresas no sentido de colmatar essas insuficiências e ajudar a alargar a taxa de cobertura. As empresas preferem tratar do assunto quando há vários casos do que tratar apenas de um. Posso dizer que nesta altura não temos duas dezenas, mas já temos um bom número de casos e situações de que já estamos a tratar junto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

das empresas. Podemos ainda dizer que nesta altura de pandemia, com as necessidades de comunicação, como o ensino à distância, e muitas delas são prioritárias, já estão a tentar resolver situações onde há mais consumidores por, do ponto de vista comercial, ser mais vantajoso. Acho que na próxima assembleia já estaremos numa situação de ter uma solução ou, entretanto, já teremos resolvido alguns desses casos. Portanto, seja o caso de Chã de Lamas, seja o de Agualonga, seja ainda o de Infesta, e de outros caos dispersos pelo nosso concelho, todos eles estão em via de ser resolvidos. -----

Também pedimos que os Srs. presidentes de Junta, quando forem contactados por situações de deficiência de cobertura de rede, nos contactem para os tentarmos resolver.-----

José Augusto Sousa (PSD): “A minha intervenção parte de uma pré-intervenção e tem a ver com uma situação mais próxima, mas que também não deixa de revelar a diferença da velocidade institucional dita e a velocidade institucional praticada. -----

Falo de um pequeno aluimento de terras na Costa, Rubiães, em dezembro, que ainda continua por resolver. E a estrada está intransitável. Isto relacionado com os conceitos de velocidade institucional.--

Depois, congratular-me, porque de facto com os mecanismos que temos hoje à disposição podemos estar a fazer uma assembleia municipal para discutir os interesses de Paredes de Coura e outras situações, à distância. É pena, não sendo primeira vez que falo disto, que à semelhança do que existe em outros concelhos, não se avance também para a emissão em direto da Assembleia Municipal. Não há nenhuma limitação legal para que isso não possa acontecer. Portanto, seria, a meu ver, uma forma de envolver mais as pessoas na discussão dos interesses da população e do território-----

Um segundo ponto de posição política: tem a ver com aquilo que discutimos na última Assembleia Municipal, ou seja, a proposta do PSD quanto à questão da ADAM e das águas. E que, não obstante a orientação dada à administração das águas para que as faturas passassem a ser certas, a verdade é que continuam a haver diferenças significativas e faturações inexplicáveis face ao histórico. E há ainda outra coisa é que algumas posições de alguns membros e nomeadamente do presidente dessa entidade tem roçado alguma desconsideração pela população, coisa que a meu ver é inaceitável -----

Um terceiro ponto e ainda mais complexo e mais importante na minha perspetiva tem a ver, com aquilo que hoje já é do conhecimento do impacto que a COVID terá na vida das pessoas, nos próximos anos. Também, nas últimas assembleias, tenho transmitido a ideia que do meu ponto de vista, a forma de fazer política autárquica vai mudar e vai ter que mudar drasticamente. -----

A aceleração dos processos de transformação da sociedade vai implicar um conjunto de atividades que vai perder peso significativo e, dessa forma, vai libertar alguma mão de obra que vai ser preciso formar, de forma diferente, para poder ser utilizada em outras áreas de produção. Tudo isso vai implicar um sistema completamente diferenciador de cada uma das câmaras municipais no apoio à sua população e às suas atividades económicas. -----

No meu entendimento já é tarde para que o atual executivo apresente um plano de médio prazo, uma bazuca concelhia de forma a que se possa apoiar mais diretamente algumas das atividades que têm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sofrido com a pandemia. Não foi dito aqui nesta Assembleia, não está na ordem de trabalhos, não está em nenhum documento que tenha passado pela Assembleia Municipal, e o que se tem visto são algumas medidas avulsas, não um plano de apoio intenso, pensado, estruturado a médio prazo para recuperar muitas das atividades comerciais, industriais e agrícolas do nosso concelho. Portanto, reitero a necessidade de pensar a longo prazo, reestruturar as medidas e apresentar um plano que na minha opinião, vamos ter que ter um pacote para os próximos quatro, cinco anos, muito próximo dos quatro a cinco milhões para recuperar as atividades económicas. -----

Isso muda, como disse inicialmente, e mudará toda a perspetiva que se tem da utilização dos orçamentos das câmaras municipais e vai-se aproximar um plano eleitoral e na minha opinião, deve ser apresentado o quanto antes para que todas as pessoas que hoje estão a sofrer que não podem ter as suas casas abertas possam ter uma esperança de recuperação dos seus rendimentos. -----

Manuel Monteiro (PS): o grupo municipal do PS quer reagir um pouco à intervenção do grupo municipal do PSD que veio aqui com uma alfinetada relativamente à velocidade institucional do executivo. Reconheçamos que é, de facto, uma marca de água que o senhor presidente da Câmara tem defendido e que é um reconhecimento dos interlocutores junto do executivo. Quer relativamente à capacidade de operacionalizar muito daquilo que é a necessidade de concretização e da necessidade de desenvolver projetos. -----

E o senhor membro José Augusto Sousa veio aqui confundir velocidade institucional com velocidade operacional. De facto, se a barreira caiu há dois meses e há dois meses não está reposta é uma questão de operacionalidade e eventualmente de capacidade operária. -----

Relativamente à emissão em direto eu não tenho nada a opor, ou nós não temos nada a opor. Desse ponto de vista depende da decisão da mesa que é soberana nessa matéria. Mas de facto reconheça-se que no último ano a capacidade tecnológica de emissão e de reuniões online desenvolveu-se exponencialmente. As plataformas eletrónicas cresceram, neste último ano, pelo menos no meu parco conhecimento, desde o “team” ao “zoom” e uma série de outras. Hoje temos, de facto, os senhores presidentes das juntas com capacidade de intervenção e de escuta à distância. -----

Relativamente à questão da ADAM não temos muito a acrescentar àquilo que dissemos. Esperamos é que de facto aquela trapalhada se comece definitivamente a resolver e ao que se consta parece que está no bom caminho da resolução. -----

Relativamente ao impacto da pandemia, se calhar subscrevemos algumas das suas preocupações, mas não fazemos é toda a futurologia que aqui vem fazer. Lembro-me bem da sua pessoa que na assembleia de junho (do ano passado) quando se anunciou a bazuca europeia já pedia um plano nessa altura, ora nem nós, nem o país, tem ainda um plano decidido. O PRR está em discussão pública neste momento¹ E mais, ao que tem sido dito, é de facto para projetos estruturantes. Agora aquelas preocupações que tem dito e aí faz uma especulação teórica, filosófica, ideológica, se quiser, relativamente àquilo que vão ser as prioridades e as prerrogativas dos orçamentos municipais. São sempre decisões que cabem aos executivos e que são ou não validadas nas assembleias municipais e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que resultam muito daquilo que são as propostas apresentadas em campanha eleitoral aos munícipes. E, nesse sentido, aquilo que tem sido um esforço de transformação da sociedade, que de facto temos todos de reconhecer, este executivo tem contribuído para isso e não há melhor forma de transformar a sociedade do que criar emprego. Criar emprego, cria rendimento o rendimento cria qualidade de vida, a qualidade de vida procura novos serviços e os novos serviços são desencadeados pelo serviço público ou pela prestação de serviços oferecidos pelas empresas e pelos cidadãos. Naturalmente e hoje também a palavra de moda e, particularmente, de moda no PSD, é o plano. E de facto é a palavra de ordem e nós percebemos porque é que está tão entusiasmado com a questão do plano, mas ter um plano neste momento para um concelho, indo beber àquilo que é o PRR podemos ainda dar um passo maior do que a perna. Naturalmente o plano está estipulado. Tem sido aqui defendido pelo Sr. presidente de Câmara, foi dito e aprovado na última assembleia e, de facto, as posições têm sido tomadas e nós temos subscrito as posições do executivo. -----

O PSD tem feito o seu papel mais ambicioso, não sabemos em quê, mas diz que é agora e defende que temos de ter um plano. Naturalmente o plano apresentado e por nós subscrito e aprovado centra-se em três ou quatro coisas que eu vou atrás relembrar. Educação, apoio às empresas, criação de emprego, proteção do ambiente, não deixar ninguém para trás. Medidas pontuais de apoio aos efeitos da pandemia, etc., etc., O plano está aí, portanto, eu percebo onde quer chegar, mas é um plano e que naturalmente o executivo estará atento a tudo que serão as possibilidades de alocar recursos, penso que é o que está aqui a falar neste momento, recursos que possam ser utilizados na formação, na criação de emprego, no desenvolvimento cultural, no desenvolvimento social, no ambiente, na agricultura, em toda a atividade dos cidadãos.-----

Joaquim Lopes (PS): felicitou a Câmara Municipal pelas notícias do dia sobre o empreendimento a instalar no concelho que vai criar novos postos de trabalho. De que muitas das coisas que se ouvem de que Paredes de Coura não está no mapa, não são verdade. Pelas notícias ouvidas, quer na RTP, quer na rádio, quer no canal da Assembleia da República e também através da imprensa que efetivamente a fábrica das vacinas em Formariz é um empreendimento de grande pujança para Paredes de Coura. -----

Congratulou-se com a via rápida que continua a avançar. Congratulou-se também com o apoio do Município prestado aos comerciantes. Os valores pagos podem não ajudar em tudo, mas sendo comerciante estabelecido há muitos anos, foi, pela primeira vez, compensado. Não foi muito, mas foi bom.- --- -----

Manifestou-se chocado pela última intervenção efetuada na Assembleia Municipal anterior, relacionada com a concessão do abastecimento de água em baixa à ADAM. Considerou não haver razão para tal, e que deviam ter cuidado com as afirmações que fazem, por respeito e educação. Que por altura do Natal pagou duas faturas de cerca de cinquenta euros cada, uma do estabelecimento e outra de casa, de que apesar dos valores serem acima do normal, havia alguns meses de que não tinha recebido fatura nenhuma para pagar. Entretanto, já no mês de janeiro, as faturas foram nos valores de 12,59€ e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

9,95€, e mesmo assim, com estes valores houve um apoio do Município de Paredes de Coura, de cerca de 5€ por fatura. Mediante esta situação questiona se o Município apoia ou não os comerciantes e os moradores.-----

Recordou enquanto presidente de junta de que o abastecimento de água era escasso e de que pessoas gastaram milhares de contos para terem a água em casa e agora, felizmente, todos têm água. Exposto isto entende que as pessoas não deviam de ser tão ingratas.-----

Destacou, por fim, as intervenções longas nesta Assembleia e que se devia tomar de exemplo o que se passa na Assembleia da República em que o respetivo presidente, após terminado o tempo de intervenção, interrompe ainda que seja o primeiro ministro.-----

Presidente da Assembleia Municipal: frisou a forma branda como o Regimento da AM é aplicado, não sendo contabilizado o tempo de intervenção em função de grupos municipais -----

José Augusto Sousa (PSD): aconteceram aqui hoje, coisas positivas, portanto eu presumo que para a próxima assembleia já vai haver emissão em direto, porque o Partido Socialista acabou de dar o acordo a uma proposta e a uma reivindicação que há muito tempo temos vindo a fazer. Ótimo. O Sr. presidente da Assembleia, como representante da Assembleia e com uma larga maioria a apoiá-lo, com certeza que decidirá em função da vontade manifestada pela maioria.-----

Depois o Sr. membro porta-voz do Partido Socialista trouxe aqui à colação, a votação do plano de atividades. Eu acho que basta ler o que está na ata para perceber que o que propusemos com o ambicioso foi dizer onde é que éramos mais ambiciosos. Não vou estar aqui a repetir a mesma coisa

Depois uma outra questão não é por algum conhecimento que eu tenha, mas sim uma quantidade de instituições internacionais que têm vindo a emitir estudos e investigações, dos quais resulta um conhecimento muito mais vasto dos impactos da COVID na economia. Mas eu farei chegar um estudo do Fórum Económico Mundial ao sr. Presidente da Assembleia, para partilhar, se quiser, onde, para além da pandemia, é tratado um conjunto de outros riscos sobre a vida das pessoas, onde se poderá perceber, de uma forma mais clara, e de uma forma agregada, um conjunto de opiniões dos maiores especialistas de economia mundial.-----

Portanto, nós, é certo, nunca discutimos isso, pelo menos aos membros do PSD que aqui estão, nunca ninguém os viu puxar o conelho para baixo. As propostas que temos apresentado têm sido sempre no sentido de se fazer mais, de se fazer mais e não dizer que está mal feito ou alguma das coisas boas que tem feito. E também há uma situação básica, a mim como economista, pedem-me para fazer uma quantidade de atividades que tenho de fazer e, depois não vou lá para fora dizer que sou muito bom por fazer aquilo que tenho de fazer.-----

É claro e isto como o Sr. presidente da Câmara disse há pouco, é um pouco de marketing, é preciso mostrar, é preciso falar, mas também é fazer aquilo a que está obrigado. O Presidente da Câmara é eleito para dar melhores condições de vida à população não é para tirar. Curiosamente, uma das conclusões do estudo que referi é exatamente o nível de exigência que as pessoas vão passar a ter



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

com os políticos. Isto é talvez o melhor que pode ter acontecido aos políticos. -----
Aquilo que o Fórum Económico transmite e que eu acho que é positivo para os políticos, onde eu me incluo, para não haver dúvidas nenhuma, é que de facto, a resposta política à questão da pandemia, é que os políticos quando têm de decidir e está em causa o interesse maior, decidem e fazem. Isso vai fazer com que a população perceba que se fizer a pressão correta junto dos políticos, os políticos vão acabar por resolver os seus problemas obrigatoriamente, senão, serão substituídos. Este é, para mim, um dos aspetos mais positivos deste estudo. -----
Também acho positivo que o sr. membro, porta-voz do Partido Socialista tenha trazido aqui as posições que o PSD tinha discutido no último Plano de Atividades.-----

Presidente da Câmara: temos aqui vários assuntos. O primeiro, apesar da preocupação, é um assunto que não me causa qualquer tipo de constrangimento, obviamente tem a ver com ADAM. E depois da última intervenção sobre este assunto na última reunião, todos os presidentes de Câmara, unidos, resolveram fazer um ultimato à ADAM para resolver os problemas que de facto, também há que reconhecê-lo, nesta altura são mais prementes e agudos nos outros concelhos do que no nosso. Nós já passámos essa situação aflitiva naquele mês de dezembro, que foi horrível, é verdade, em que as pessoas não foram tratadas com dignidade ou pelo menos com respeito. E a ADAM nunca deve esquecer que é uma empresa pública e se é uma empresa pública em que os clientes são consumidores, mas se fosse uma empresa privada em que os clientes eram apenas clientes, mas também consumidores com direitos. E como consumidores com direitos não podem ter a mínima dúvida sobre as faturas e se a têm, não podem ligar para um serviço que não existe ou não têm de estar numa fila eternamente à espera de respostas porque, ao contrário do que algumas pessoas possam pensar, embora, por vezes tenha deixado entender isso é que a ADAM não é uma empresa de vendas agressivas.-----

E foi este ultimato que foi feito, não somente ao presidente do conselho de administração, que em algumas circunstâncias foi infeliz e, já o reconheceu, pelo menos internamente, que aquilo que aconteceu aos consumidores não é pedir desculpa por incómodos e, portanto, estão aqui a ser tomadas algumas medidas, no sentido de que, qualquer fatura paga ou que venha a ser emitida não pode deixar nenhum consumidor com dúvidas mesmo que apenas alguns cêntimos lhe tenham sido cobrados a mais. -----

Portanto há aqui algumas posições que são diferentes e que muitas vezes até de vários quadrantes políticos, o que não diria estranho, mas normal, é humano. Várias câmaras do PS e do PSD que aderiram, temo-las agora a defender situações completamente inconciliáveis do ponto de vista ideológico, ou seja, muitas vezes também se defende de acordo com a proximidade eleitoral e não há mal nenhum nisso, porque o debate político tanto se faz longe como próximo do processo eleitoral. Agora o que nós sabemos é que a ADAM tem de mudar. Algumas pessoas estão a receber faturas e pode haver algum descontentamento pelo preço subir, mas não vamos voltar ao debate a dizer que para manter níveis de segurança e de prestação de serviços de investimento, a fatura tinha que sofrer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

obviamente uma atualização, mas não sofrer valores exorbitantes por erros ou por outras situações como aconteceu com algumas pessoas que ficaram em situação de não terem capacidade para, de facto, aferir se a fatura estava certa ou não e isto não pode acontecer. A ADAM, volto a repetir, para terminar, é uma empresa pública, não é uma empresa de vendas agressivas e tem de tratar os clientes como cidadãos com direitos. Se a situação não mudar também estaremos aqui para assumir as responsabilidades. É tão simples quanto isso e a responsabilidade não quer dizer sair ou entrar. Assumir a responsabilidade será assumir a responsabilidade na altura certa. -----

Em relação à velocidade institucional, se com o que o dr. José Augusto disse eu me sentisse ofendido, não faria muito sentido. Ele fez bem dizê-lo, apesar de ele saber que isto não é política pura, mas debate político, ou seja, como faz parte de uma empresa sabe que dentro de uma empresa é muito importante a velocidade. É como as prioridades e obviamente que eu costumo dizer que a quebrada é fácil de resolver e também podia, de certo modo desculpar-me e dizer que estava a saber da quebrada por si, o que não é completamente mau, porque se eu estivesse a gerir quebradas a pavimentos, regos, relvados, se os jardins estão bonitos ou não, até para muitas pessoas estaria a cumprir o papel de presidente de Câmara agora, para pessoas que querem futuro, que querem uma terra competitiva, com emprego, estava num caminho completamente oposto ao nosso trabalho e àquilo pelo qual lutamos, mas acredito que há muitas câmaras neste país a gerir quebradas. Nós, não. Nós estamos a gerir investimentos estratégicos. Se vamos fazer parte na ajuda do país a entrar no círculo restrito dos países que produzem vacinas e se contarem pelos dedos das vossas mãos não gastam os dedos todos para os países que conseguem produzir vacinas. E vocês podem achar que estou a exagerar, porque não estão inteirados do assunto, mas vamos dar isto ao país, Portugal vai fazer parte do pequeno grupo de países que vai produzir e exportar vacinas. -----

Mas velocidade institucional é abrir a fábrica das vacinas em Paredes de Coura, porque de facto, nós temos aquilo que o senhor membro diz - velocidade institucional. Quando não era possível ter água, porque as quantidades de água exigidas, não são fora da compreensão humana, mas são bastantes exigentes e hoje, numa reunião prometeram e asseguraram que vão investir vários milhões para haver água no parque empresarial de Formariz. Também não era possível ter gás natural, mas vai ter gás natural e gás natural de média pressão. Sabem quantas zonas industriais existem com gás natural de média pressão? Se calhar estas mãos chegam para contar as poucas zonas industriais que têm gás natural de média pressão. Ou seja, isto é que é velocidade institucional, porque a quebrada, com boa vontade, apesar dos incómodos que possa criar às pessoas e do respeito que as pessoas merecem, vai ser resolvida. Não estou a dizer que não tem razão em indicá-la, mas isso é tentar também, de certo modo, fazer política e desvalorizar o outro trabalho. Mais, não vou falar do Tribunal que estava fechado e agora tem juiz próprio, porque isso é influência política, não é velocidade institucional. Não vou falar dos projetos de habitação social, que estão aí e é outra forma de denegrir de que a habitação social vai ser para os amigos, para não falar de um curso profissional de biotecnologia que vamos agora implementar na Escola Profissional, ligado às vacinas, cuja aprovação demorava dois anos e vai ser aprovado em três meses. De um CETESP, um curso de formação profissional que vai ser aprovado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

este ano no Politécnico de Viana e estes assuntos é que têm dimensão. Estes assuntos é que são verdadeiramente importantes, porque o senhor da quebrada de facto está preocupado, merece respeito e temos de tratar do caso. Mas se o senhor tiver filhos ou netos, sabe que os seus netos ou os seus filhos vivem numa terra com esperança e numa terra com futuro e com emprego, e não há outra forma de fazê-lo, obviamente sem a tal velocidade, só que a velocidade institucional que nós muitas vezes auto proclamamos não é uma questão de inteligência, é como patinar, se não tivermos velocidade, caímos para o lado. A velocidade institucional é uma forma de segurança e é forma de segurança para assegurar um melhor futuro para os nossos filhos. Da forma que falei, até parece político, não é político, obviamente que podem acreditar ou não, mas é sentido. ----- Agora em relação ao emprego, obviamente que sim. Ora, os apoios sociais é coisa mais fácil de fazer. Obviamente, também temos um orçamento e nós estamos para cá como fizemos até agora. Não vou dizer que fomos os melhores, mas os comerciantes de Paredes de Coura podem ter a certeza que receberam apoios e eu até diria, em volume de monetário ou outros apoios, numa dimensão superior a muitos municípios. Mas também não nos fica mal reconhecer que é possível fazer mais e que até noutros concelhos existam situações em que os apoios foram maiores que em Paredes de Coura, mas isso também depende do orçamento municipal. Basta olharem para Cascais ou para Oeiras, que são casos extremos, que nem recebem transferências do Estado devido às receitas próprias. Nesses casos podem aumentar os apoios sociais. Nós estamos aqui para ajudar os comerciantes como temos ajudado até aqui. Como ajudamos as IPSS e nem imaginam até onde e de que ordem de grandeza. Até nas situações mais pequenas não fizemos mais do que a nossa obrigação, mas ajudamos de uma forma que eu diria única. E aí, em relação aos outros concelhos, têm muito que aprender connosco e em relação ao comércio, podem ter a certeza que eles não ficarão sozinhos e como deve calcular, nós ainda estamos a meio da pandemia e não adianta agora também apoiar como temos vindo a fazer até agora, mas no futuro ainda há muitos dias e nós estaremos cá também para apresentar um pacote de apoio ao comércio, mas nessa altura também vamos fazer uma avaliação daquilo que fizemos até agora e, se puxássemos agora dos galões para dizer o que fizemos até agora, vocês ficariam surpreendidos. Aliás, até eu acho que, neste contexto da pandemia, deve haver alguma discricção, porque também acho que não devemos entrar no marketing agressivo, porque nesse caso, não fazemos mais do que a nossa obrigação. Para terminar, o repto foi lançado, mas nós já estamos a estudar a situação e o comércio e os comerciantes podem contar connosco, como aconteceu até agora. --- -----

David Saraiva, presidente da Junta da freguesia de Rubiães: uma das coisas que nós podemos fazer é congratularmo-nos. Posso falar em nome de todos os Presidentes de Junta, somos hábeis na velocidade de proximidade e se um dos primeiros a chegar ao caminho quando o muro de suporte caiu quase posso dizer que fui um deles. Caiu durante a noite de sábado para domingo e eu cheguei lá no domingo de manhã. Não soube da queda do muro pelo Dr. José Augusto, mas soube que tinha caído.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Por aquilo que me apercebi, o sr. presidente da Câmara não tinha conhecimento nem os srs. vereadores, presumo que também não saibam, mas passo a informar que, segundo informação dos serviços camarários e respetivos quadros técnicos, a reconstrução do muro já foi adjudicada e em breve o muro será reparado. -----

A Câmara Municipal trabalha em parceria com as juntas de freguesia e para resolver o problema do muro, é lógico que não fui diretamente ao sr. presidente da Câmara, nem a qualquer um dos srs. vereadores, com todo respeito, mas sim diretamente aos serviços técnicos de obras que têm de tratar destes assuntos. -----

Portanto, através dos procedimentos normais, o assunto está resolvido. Mas o Dr. José Augusto nunca ficou condicionado de passar e sempre chegou à porta de casa dos seus sogros. -----

Presidente da Câmara: só me queria congratular porque já não é uma questão de velocidade institucional, mas uma questão de felicidade, porque as coisas resolvem-se sem chegar à Câmara Municipal. De facto, a quebrada é um assunto importante, mas pode ser resolvido pelos serviços técnicos. Portanto, dou os parabéns aos serviços técnicos do município que, se isto aconteceu no último fim de semana e a obra já está para adjudicação, temos também de ter noção do tempo quando eu pensava que este assunto teria uns três ou quatro meses. E é isto que é ter velocidade institucional,

José Augusto Sousa (PPD/PSD): quando falei no assunto, quase no prefácio da minha intervenção, não sabia que ia ter este prolongamento. -----

A minha chamada de atenção nada tem a ver com o chegar ou não chegar à casa do meu sogro, mas com outras situações. Apesar de estar lá uma fita vejo carros a passarem que não a respeitam e, caso haja um acidente, porque não tem condições de segurança quero ver de quem é a responsabilidade e, quero ver se o sr. presidente da Câmara vai dizer que estava a discutir a fábrica de vacinas, quando é uma responsabilidade sua direta e pessoal. -----

Presidente da Assembleia: sobre a modalidade das reuniões em direto: em primeiro esta reunião está a acontecer numa modalidade mista, porque foi publicada legislação que a permitiu. Há uma lei de janeiro que permite que esta assembleia e possivelmente também a de abril, sejam nesta modalidade, porque todas as assembleias são em regime presencial e esta é uma exceção, não é uma regra e excepcionalmente, porque estamos em confinamento e, como também já foi dito, houve um progresso enorme nas plataformas de interligação das pessoas. -----

Sobre as sessões em direto há um aspeto que todos temos de consciencializar, e que, quando esta Assembleia Municipal, com estes ou com outros membros tomar essa decisão será necessário ter um regulamento e implementá-lo, tal como o da Assembleia da República, que é, muitas vezes, invocado aqui para o funcionamento da Assembleia. -----

Vejam, por exemplo, a última ata que tem 42 páginas e que mais de 20 páginas são preenchidas por intervenções do PSD. O que quer dizer que o PSD utilizou muito mais tempo daquele que lhe deveria



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ser permitido. E se vamos para “em direto”, temos de ter regras muito claras. Por exemplo, este ponto da ordem de trabalhos já ultrapassou vinte e cinco minutos do que estava previsto. É uma hora para as moções e para a ata e expediente deveríamos ter 10 minutos; para apreciação dos votos seriam vinte e cinco minutos, para as intervenções políticas seriam vinte e cinco minutos, dos vários partidos. Assim o tempo de intervenção seria regulado em função da representação eleitoral. É isto que o PSD pretende?-----

Esta mesa estará disponível para discutir, quando necessário, as intervenções em direto, de acordo com o regulamento e que seja cumprido de acordo com o peso eleitoral de cada membro em representação nesta assembleia. Não estamos a implementar este rigor e nunca implementámos, nem os anteriores presidentes da assembleia municipal, nem durante as últimas assembleias que eu tenho presidido nos últimos mandatos, porque isto também significa que quando os partidos estão equilibrados, não há qualquer problema quando estão desequilibrados em termos de representação, vai penalizar um partido em relação a outro. No entanto, o Partido Socialista estará também sempre disponível para essa discussão. Mas também há outra coisa, não é em final de mandato de uma legislatura que se devem tomar essas decisões. Vamos ter eleições em outubro e a nova equipa que vai representar os courenses é que tomará essa decisão. -----

Nos termos do regulamento, esta é a posição da mesa. -----

= ORDEM DO DIA =

INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO

PONTO N.º 01 – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da sua situação financeira, nos termos da alínea c), nº 2, art.º 25º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.-----

José Augusto Sousa – (PSD): no âmbito da atividade do município e de um outro assunto já aqui referido que acho que devemos ponderar e até o sr. Presidente pode ter alguma explicação. Trata-se do Plano de Resiliência em discussão pública e de um conjunto de investimentos que não constam dele, mas que gostaria que constassem. Aliás, até podem constar, mas não de forma explícita e são investimentos que interessam a Coura e ao distrito, um é a ligação da A3 à A28, que constava do primeiro documento que saiu. E volto a referir é o conjunto de investimentos dos quais acho que o sr. Presidente da Câmara possa dizer alguma coisa. -----

Presidente da Câmara: então se fomos nós que os propusemos. Quando apanhámos aqui o Ministro das Infraestruturas, Dr. Pedro Marques, convidei os presidentes das Câmaras de Cerveira e de Valença, mas foi a Câmara Municipal de Paredes de Coura que pediu a obra e agora que ela aparece está a recomendar-ma.-----

José Augusto Sousa (PSD): não estou a recomendar nada. Em política vale muita coisa, mas não vale tudo. Comecei a minha intervenção a questionar o sr. presidente que poderia ter alguma coisa a

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

esclarecer. É uma pergunta no âmbito das perguntas sobre a atividade do município, não é uma intervenção política. Aqui é para o sr. Presidente responder e esclarecer. Estou a referir-me ao Plano de Resiliência que está em discussão pública e onde não constam estes investimentos. Se vai dizer-me que estão, ótimo. Mas não vi a ligação de A3 a A28, a ligação da zona industrial de Castanheira a Formariz, a ligação de Ponte da Barca à Madalena, nem o foi definido na CIM, uma via que liga Valença a Monção. Estes, investimento não estão no Plano de Resiliência. No entanto, o senhor até já até já deu meia resposta, de que há outro plano e que não é este, pronto. Se está seguro de que isso está a ser projetado e defendido, ótimo. A minha intervenção está feita e até já tem a resposta. -----

Presidente da Câmara: sim, fez a pergunta e muito bem, só que de início estava de certo modo, não vou dizer a insinuar, mas a dar a entender que nós tínhamos estado a dormir. Não, não estamos a dormir e além do mais, também somos capazes obviamente, de lutar pelos interesses de Coura até as últimas consequências. Mas não nos ponha a capa de super-homem e que tenhamos também de resolver o problema da ligação à Madalena ou a Melgaço. Não vamos exagerar. Somos bons, mas humanos e temos bastantes limitações. -----

Agora, em relação a defender os interesses de Paredes de Coura de forma intransigente, aí, pode ter a certeza de ter aqui uma Câmara Municipal à altura. E o senhor também faz bem em relembrar nossa responsabilidade e o nosso cuidado, mas acredite que estamos atentos a isso. Também devo informar que o PRR ainda está em discussão. E faremos chegar as nossas intenções diretamente junto do Governo porque felizmente, temos essa vontade e essa facilidade e vamos também fazer chegar junto da CIM, porque a seguir serão todas as câmaras a criar, por assim dizer, um projeto, que eu diria mais estruturante de desenvolvimento, onde obviamente, como disse, estará a ligação a Madalena e outros. Quanto ao nó de Sapardos, desde o início que não estava previsto fazer parte do Plano de Recuperação e Resiliência, mas do Plano Nacional de Infraestruturas. Está lá inscrito, vai ser feito, porque acaba também por ser uma boa solução e o Governo também por esta via acaba de concluir a ligação da A28 ao nó de Sapardos e a contento dos municípios de Vila Nova de Cerveira, Valença e Paredes de Coura, além de acabar por ser a situação mais razoável, considerando as exigências em termos de investimento que não são ao ponto de inviabilizar o projeto total. Ou seja, primeiramente será feita esta ligação do Nó de Sapardos, ou seja, da ligação de Paredes de Coura à A28 e depois, também está em cima da mesa, a melhoria da estrada nacional de Valença até Melgaço e eventualmente uma variante a Valença do Minho e a Monção. -----

Para terminar, quanto à situação financeira do município, basta ver comparar a situação quando chegámos à Câmara Municipal com a atual. Continuamos num esforço de racionalidade económica, de gastar o dinheiro com critério, até porque o dinheiro não nos pertence, é de todos os contribuintes, dos courenses e dos portugueses e, portanto, além de criteriosos temos de fazer sempre este equilíbrio entre as necessidades de investimento e o retorno ou o investimento produtivo que esse investimento possa ter, porque devemos ter essa consideração e essa responsabilidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Obviamente, podíamos fazer mais, mas muitas vezes também não é uma questão de projetos é também é uma questão de tempo, porque, apesar de termos velocidade institucional e vocês sabem muito bem que a temos, também precisamos de dormir. Um bocadinho. Pouco.-----

LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS

**Ponto n.º 02 –Tomar conhecimento da listagem de compromissos plurianuais assumidos até 31-01-2021, no âmbito da autorização genérica da Assembleia Municipal de 18-12-2020, em cumprimento do estipulado na alínea c) do artigo 6.º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro. -----
A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----**

Presidente da Câmara: só para terminar, gostaria de agradecer aos senhores presidentes de junta pelo trabalho exemplar, rápido e diligente que fizeram para entrar em contato com as pessoas neste processo de vacinação. Agradecer e dar um voto de gratidão ao doutor Tiago, ao arquiteto Victor e à Maria José, que na questão da COVID19, têm acompanhado muitas das situações. -----

Obviamente que o processo de vacinação está a decorrer com normalidade. Houve alguns imponderáveis que não se devem à organização, mas à vontade de algumas pessoas aparecerem antes do horário determinado o que criou pequenos congestionamentos. Mas não é preciso uma preocupação excessiva, uma vez que estando ao ar livre, o distanciamento social não é tão necessário quanto em contexto fechado. -----

Em relação à população de Paredes de Coura, devo dizer que as vacinas são seguras e gratuitas, apesar de facultativas, mas o direito de vacinação deve ser um imperativo ético porque acaba por ser um exemplo de solidariedade e de contribuir para a união da comunidade e as pessoas devem acreditar no processo de vacinação. As pessoas que ainda não foram vacinadas desta vez não devem estar preocupadas, devem aguardar com serenidade e serão contactadas pelo Centro de Saúde ou pela Direção-Geral de Saúde para o efeito. O modelo está a funcionar e está a conseguir responder de forma ordenada e eficaz e, portanto, vamos aproveitar esta oportunidade. -----

Se no processo de vacinação, de início, houve aspetos que correram mal, podemos dizer que agora as coisas estão a correr dentro da normalidade e se não existir quebra de stock, porque eventualmente pode acontecer, podemos ter a certeza que quando chegarmos ao verão, grande parte da população portuguesa estará vacinada e tudo está a acontecer com um grau de objetividade, a começar pelas pessoas que mais necessitam e que mais cuidados de saúde devem ter. Portanto, lanço aqui o repto, as pessoas devem ser vacinadas.-----

Para terminar agradeço aos senhores presidentes de junta que foram diligentes e foram colaborando para o sucesso deste projeto que vai continuar e que se deve também vocês. De futuro, esperamos a mesma contribuição, a mesma eficiência que revelaram até agora. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

= ENCERRAMENTO =

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelo Presidente da Assembleia Municipal, pelo que de tudo, para constar, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo presidente e pelas secretárias. -----